

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DAS DORES DA SILVA NEVES
MARIA GRAZIELY ARAÚJO RIBAS
MARIA MANUELA DE SANTANA DINIZ BARRETO
ORLANDO ALBERTINO DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO MEDIANTE AO PARTO HUMANIZADO

RECIFE
2023

MARIA DAS DORES DA SILVA NEVES
MARIA GRAZIELY ARAÚJO RIBAS
MARIA MANUELA DE SANTANA DINIZ BARRETO
ORLANDO ALBERTINO DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO MEDIANTE AO PARTO HUMANIZADO

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.
Orientadora: Prof. Msc. Micheline Xavier de Moura

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A883 Atuação do enfermeiro mediante ao parto humanizado/ Maria das Dores da
Silva Neves [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

13 p.

Orientador(a): Msc. Micheline Xavier de Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Parto Humanizado. 2. Enfermagem. 3. Assistência à parturiente. I.
Silva Neves, Maria das Dores da. II. Ribas, Maria Graziely Araújo. III.
Barreto, Maria Manuela De Santana Diniz. IV. Silva, Orlando Albertino Da.
V. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

MARIA DAS DORES DA SILVA NEVES
MARIA GRAZIELY ARAÚJO RIBAS
MARIA MANUELA DE SANTANA DINIZ BARRETO
ORLANDO ALBERTINO DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO MEDIANTE AO PARTO HUMANIZADO

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus; aos nossos pais por toda dedicação e compreensão ao longo do curso e pelo incentivo à realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus e à minha Mãezinha do Céu por estarem sempre ao meu lado me ajudando a superar todos os obstáculos enfrentados durante essa caminhada.

Agradeço a minha família que esteve ao meu lado, me apoiando cada um da sua forma, mas que foi essencial para o meu desenvolvimento.

Agradeço aos meus amigos que estiveram comigo nessa fase tão importante em minha vida, me ajudando sempre.

Agradeço também às pessoas que passaram por minha vida nesse ciclo e que de alguma forma acreditaram e confiaram no meu sucesso.

E um agradecimento especial, a mim, que apesar de tantas situações difíceis, não desisti, acreditei que conseguiria, que seria capaz de realizar esse sonho, e estava certa, consegui.

Maria das Dores da Silva Neves

Gostaria de mandar os meus sinceros agradecimentos, primeiramente ao meu Deus, pois sem Ele, eu não teria tido a força, a fé, a paciência, para ter passado por todo esse ciclo e enfrentado as mais diversas provações e dificuldades que surgiram no caminho.

Mando, também, para meus pais e familiares, que fizeram de tudo para que se realizasse o sonho desta faculdade e este término, com esse TCC, muito obrigada por todo o sacrifício e dedicação.

Agradeço também, aos meus amigos que passaram, junto comigo, e me incentivaram em todos os meus processos.

Agradeço também, a toda a equipe de professores e profissionais da UNIBRA, que deram todo apoio e ensinamento para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Maria Manuela de Santana Diniz Barreto

Gratidão à Deus por ter me dado oportunidade, força, ânimo e sabedoria. Sem Ele não conseguiria chegar até aqui.

Aos meus pais, que são meu norte, sem eles nada faria sentido. Obrigada por ter proporcionado a minha educação básica, por sempre segurar a minha mão todas

às vezes no qual pensei que iria desistir.

Aos meus familiares, que de certa forma me ajudaram.

Aos meus amigos da faculdade, obrigada pelas lembranças que ficarão marcadas em minha memória.

Maria Graziely Araújo Ribas

Eu gostaria de agradecer primeiramente ao meu Deus, por ter me dado ânimo e forças durante esses 5 anos, por me ensinar a ter paciência e coragem para enfrentar as dificuldades.

Aos meus pais que me apoiaram e incentivaram a concluir o curso, mesmo nos momentos em que eu estava para desistir, por me ensinarem a ser resiliente e a ser a pessoa que sou hoje.

Agradeço também aos meus amigos que estiveram comigo durante todo esse tempo, aprendi muito com eles e tornaram a caminhada mais agradável.

E, por fim, mas não menos importante, a nossa preceptora do trabalho que nos deu toda orientação possível.

Orlando Albertino da Silva

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO MEDIANTE AO PARTO HUMANIZADO

Maria das Dores da Silva Neves¹
Maria Graziely Araújo Ribas¹
Maria Manuela De Santana Diniz Barreto¹
Orlando Albertino Da Silva¹
Micheline Xavier de Moura²

RESUMO

Introdução: O surgimento de um novo ser é para as mulheres de todas as gerações e de culturas diferentes um evento repleto de fortes sentimentos e emoções, a gravidez e o nascimento é uma experiência que ficará marcada em sua memória necessitando, em vista disso, de uma atmosfera de amor e carinho por todos envolvidos na sua assistência. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro mediante ao parto humanizado com foco na ação e competência da equipe, contribuindo na assistência à parturiente. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scielo* e *Pubmed* a partir dos seguintes descritores: parto humanizado; benefícios da humanização no parto. Os critérios de inclusão de publicações de 2015 a 2022, com artigos nacionais e internacionais. **Resultados:** Foram selecionados 6 (seis) artigos para o estudo, através dos quais foi possível observar a importância da assistência e os benefícios das ações humanizadas dos enfermeiros no parto. **Conclusão:** Para assegurar a autonomia da parturiente é necessário colocá-la no controle do parto, orientando e capacitando a mesma para decidir ativamente a respeito do seu trabalho de parto, respeitando suas escolhas e a equipe executando, dessa forma, é essencial que a mulher possua o sentimento de segurança e confiança durante esse processo que é fundamental para que ela faça as suas escolhas como posição para alívio da dor como o banho com água morna, dentre outros.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Enfermagem. Assistência à parturiente.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é primordial para a sobrevivência da espécie humana, sabendo-se que é indispensável à renovação geracional, ela representa a formação de um novo ser. Essa fase da vida da mulher inicia-se a partir do momento da concepção até um

¹ Aluna do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. E-mail: dorinha074@gmail.com
Aluna do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. E-mail: grazielyribas@hotmail.com
Aluna do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. E-mail: mmanuelasdb@hotmail.com
Aluno do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. E-mail: orlandoalbertino44@gmail.com

² Professora do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Mestre em Educação para o Ensino de Graduação na Área de Saúde. E-mail: micheline.xavier@hotmail.com

período de cerca de 40 semanas, terminando com a chegada do bebê na hora do parto. É um período no qual algumas transformações profundas acontecem na vida da mulher, no que se trata a respeito do seu modo de vida, causando alterações não somente em sua vida, mas também na vida do homem e de todos os familiares que estão presentes (PINTO *et al.*, 2019).

O surgimento de um novo ser é para as mulheres de todas as gerações e de diferentes culturas, um evento repleto de fortes sentimentos e emoções, a gravidez e o nascimento é uma experiência que ficará marcada em sua memória necessitando, em vista disso, de uma atmosfera de amor e carinho por todos envolvidos na sua assistência. O cuidar será de grande importância durante todo o processo do parto, é um feito repleto de significados, englobando o estar próximo da pessoa cuidada, correspondendo às suas necessidades e respeitando suas particularidades e privacidade (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

O parto vaginal historicamente era tratado como um processo natural e fisiológico, o qual era vivenciado pela mulher em sua residência, com auxílio de parteiras e de mulheres que possuíam conhecimento baseado na experiência e na observação sobre o processo da gestação e parto. Contudo, a partir do século XX, iniciou-se a substituição do parto domiciliar pelo parto hospitalar, onde foram incluídas rotinas e procedimentos médicos, como a episiotomia e o uso de fórceps rotineiramente (SILVA, 2021)

Diante do exposto, a mulher perdeu sua privacidade e autonomia, foi separada da família e submetida a normas institucionais e práticas intervencionistas sem o devido esclarecimento e consentimento da parturiente, sendo oferecido para ela e o bebê uma assistência com aparente segurança (MOURA *et al.*, 2007).

O parto hospitalizado trouxe consigo condutas e práticas cirúrgicas que foram tirando da mulher a autonomia que ela possuía durante todo o processo. Dessa forma, o parto tornou-se um momento de procedimentos desnecessários, com internamento precoce, traumas, sofrimento físico, psíquico e moral (SANCHES *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, Sanches *et al.* (2019) relatam que o parto vaginal possui inúmeros benefícios principalmente quanto aos desfechos maternos de morbidade, menos internações invasivas na UTI e menos mortalidade neonatal. Contudo, faz-se necessária a melhoria das políticas públicas voltadas à atenção ao parto e ao nascimento, e o papel da enfermagem é fundamental durante as consultas pré-natal no incentivo e orientação sobre a escolha do parto de forma menos invasiva.

Mesmo que o processo do parto seja pelos mecanismos fisiológicos, a mulher no período de pré-parto, necessita de um cuidado integrado da equipe, pois este momento envolve diversos sentimentos e preocupações, desse modo torna-se importante o respeito, à informação e o incentivo às gestantes através da equipe de enfermagem, para que assim seja oferecida uma assistência de qualidade. A obstetrícia é a especialidade em enfermagem mais indicada e capacitada para proporcionar uma linha de cuidado ao parto normal de baixo risco ou de risco habitual (LIMEIRA *et al.*, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), seguir um conjunto de condutas e práticas que promovem o parto e o nascimento saudáveis significa humanizar o parto, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para mãe e o feto. Assim, a OMS preconiza algumas atitudes por parte dos profissionais na assistência obstétrica e enfatiza também os direitos da mulher para um atendimento ao parto normal, que propiciam ações mais humanísticas (CORVELLO *et al.*, 2022).

Conforme Serruya, Cecatti e Lago (2004), o Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento (PHPN) levaram numerosas referências de técnicas e tratamentos de terapias baseadas em informações científicas, como: a implantação de uma companhia de preferência da mulher; a destreza de afinidade entre as pessoas, tais como os profissionais de saúde e as puérperas; a criação de lugares de implantação de conhecimentos e notícias; a cooperação, liberdade e maior comando decisivo da parturiente em relação ao seu corpo, dentre outros.

Em fevereiro de 2017 foi aprovado por meio da Portaria da Secretaria de Atenção à Saúde nº 353, de 14 de fevereiro de 2017, as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, que contêm recomendações para o parto normal, as quais são de caráter nacional e devem ser utilizadas pelas Secretarias de Saúde dos Estados, Distrito Federal e Municípios para regulação do acesso assistencial, autorização, registro e ressarcimento dos procedimentos correspondentes (SERRUYA; CECATTI; LAGO, 2004).

O art. 1º da Resolução do COFEN de nº 524/2016 dispõe sobre normatizar a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, do Enfermeiro Obstetra e da Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência, a fim de estabelecer critérios para registro de títulos de

Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN, 2016).

Ao avaliar a competência da enfermagem obstétrica no âmbito hospitalar observa-se um aspecto multidisciplinar, onde o profissional consegue atuar em técnicas humanizadas, bem como o conhecimento intuitivo, pois o parto natural é imprevisível e o enfermeiro consegue adquirir esta habilidade que corrobora com o saber-fazer de qualidade. A atuação da equipe de enfermagem obstétrica na assistência ao parto de risco habitual vem sendo uma medida capaz de reduzir consideravelmente as intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto garantindo um cuidado integral à parturiente e a família (ALVES *et al.*, 2019).

O parto humanizado é o meio mais apropriado para proporcionar uma assistência adequada para a parturiente e para o recém-nascido, tendo em vista que tal humanização foca em uma abordagem mais centrada na mulher, respeitando seus direitos, crenças, escolhas; promovendo sua autonomia, e assim favorecendo o andamento do trabalho de parto e o vínculo entre mãe e filho (FERREIRA *et al.*, 2019).

Por isso, para assegurar a autonomia da parturiente é necessário colocá-la no controle do parto, orientando e capacitando a mesma para decidir ativamente a respeito do seu trabalho de parto, respeitando suas escolhas e a equipe executando, dessa forma, é essencial que a mulher possua o sentimento de segurança e confiança durante esse processo que é fundamental para que ela faça as suas escolhas como posição para alívio da dor e parto, utilização de práticas complementares de métodos não farmacológicos para alívio da dor como o banho com água morna, dentre outros (ZIRR *et al.*, 2019).

Durante o trabalho de parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto e hospitalização que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas. No Brasil, a Organização Mundial de Saúde (O MS) considera epidêmica a elevação das taxas de cesárea, com valores que superam os 15% preconizados (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014).

No cotidiano dos serviços de saúde, observa-se que os usuários da rede pública de saúde não conseguem participar da decisão pelo tipo de parto, sendo essa definida por conduta médica. As usuárias da rede privada também costumam se submeter à cesariana eletiva, em função da maior comodidade, tanto para a mulher, como para o(a) profissional médico(a) (SANTOS; CARNEIRO; SOUZA, 2019).

As ações de alguns profissionais retiram da mulher o seu protagonismo na hora

do parto, por assumirem uma postura rígida que visa o tecnicismo e o modelo biomédico tornando perceptíveis iniquidades existentes entre enfermeiro(a) e usuária (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Deste modo, diante dessa realidade surgiu o interesse na realização desta pesquisa com o fim de trazer maiores esclarecimentos sobre o assunto para os profissionais de enfermagem, com embasamento científico, para estabelecer uma boa prática na assistência ao parto, destacando a humanização e as ações a serem efetuadas diante da responsabilidade no atendimento às parturientes durante todo o período. Seja no atendimento em hospitais públicos ou privados, partos normais ou cesáreas e nos cuidados voltados a sua especialidade.

Com isso, este estudo é conduzido com o fim de responder à seguinte pergunta condutora: “Qual a importância e os benefícios da enfermagem na assistência ao parto humanizado, tendo em vista a melhoria de qualidade ao parto e da parturiente?” e tem por objetivo geral conhecer e informar sobre a atuação do enfermeiro mediante ao parto humanizado com foco na ação e competência da equipe, contribuindo na assistência à parturiente, sendo para isso direcionado pelos seguintes objetivos específicos:

- Destacar a importância do papel do enfermeiro no momento do parto;
- Apontar os benefícios do parto humanizado à parturiente.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para o estudo realizado a metodologia escolhida foi a pesquisa revisão bibliográfica, a qual consiste em abordar a assistência de enfermagem, voltada para o trabalho de parto, com ênfase na humanização, respeitando as necessidades e desejos da puérpera, objetivando as vantagens da prática.

Assim, o presente estudo foi direcionado para responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância e os benefícios da enfermagem na assistência ao parto humanizado, tendo em vista a melhoria de qualidade ao parto e da parturiente?

A pesquisa nas bases de dados foi realizada durante o período de janeiro a maio de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scielo* e *Pubmed* a partir dos seguintes descritores: parto humanizado; benefícios da humanização no parto utilizando-se os seguintes critérios:

- Critérios de inclusão: Artigos atuais, nacionais e internacionais, que

apresentam informações necessárias para a construção da pesquisa, salientando no decorrer do texto a atuação da enfermagem mediante o parto humanizado.

- Critérios de exclusão: Artigos publicados nos anos anteriores a 2004 e os considerados irrelevantes para a construção desta revisão bibliográfica, por não contemplarem o tema proposto.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram apresentados em forma de tabelas e foi feita a análise de seus conteúdos com o fim de se atingir os objetivos propostos neste estudo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O parto é o momento mais esperado na vida de uma mulher, pois trata-se de um evento que integra a vida reprodutiva de homens e mulheres, representando um processo singular de vida, uma experiência memorável na vida do casal, que envolve também suas famílias e a comunidade (SILVA, 2017).

A equipe de enfermagem possui papel decisivo já que são os profissionais que estão mais próximos da parturiente. Oferecer assistência humanizada à mulher desde o início da gravidez através das consultas de pré-natal, parto e pós-parto é também atribuição do enfermeiro. É fundamental que a equipe de enfermagem desenvolva, amparada por instrumentos pertinentes e educação permanente, um modo de cuidar próprio, caracterizando-o como uma prática autônoma e consciente do seu papel como agente de mudança (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Humanizar possui paradigmas como direitos humanos, dignidade, respeito à vida de imensa ética entre os usuários e os profissionais de saúde. Em 1990, quando teve início a prática médica, impessoal e desumana, houve críticas à medicalização, considerando os princípios que regem a humanização dos indivíduos, que são: o direito à privacidade, confidencialidade, comunicação, consentir ou recusar tratamento e ser informado sobre os riscos dos procedimentos aos quais serão submetidos, estando previsto na Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988 (COSTA *et al.*, 2017).

O profissional de enfermagem, ao estabelecer suas práticas nos serviços de saúde buscando a humanização recomendada pela Organização Mundial de Saúde, dispõe às parturientes uma atenção profissional específica e qualificada, por ser

essencialmente relacionada e derivada de um saber pautado no serviço do enfermeiro. Aplicado de maneira transversal, este saber integra demais saberes populares e diversas disciplinas na construção do cuidado (COSTA *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem em suas práticas segue o plano de nascimento: o tipo de entrega que a equipe médica quer. Sempre manifestar a intenção de um parto natural, sem excluir o acesso à cesariana, caso haja qualquer complicação grave que possa afetar o bebê ou a gestante. Processo de dilatação: Expressar o que a gestante gostaria de dispor como suporte para este momento, ou seja, realizar com o parceiro: posição, acessórios que ajudam como bolas, almofadas, espelhos, música, luz; uso de banheira, liberdade de movimento; alimento, toque, epidural, indução, quebra do saco, etc. Se tudo correr bem, não deve haver problema para beber líquidos ou comer coisas moles (PEREIRA *et al.*, 2016).

Dentre os benefícios do parto humanizado para a gestante, estão: a mulher sente-se mais livre, onde se pode decidir ajudar o filho a nascer; ela terá um papel determinante no nascimento da criança. No parto normal, há menos risco para a gestante, perde-se metade do sangue de uma cesariana e as chances de infecção uterina são menores, mantém níveis adequados de açúcar no sangue e ajuda a placenta a obter mais oxigênio; a mãe pode estar com o bebê imediatamente (MOUTA; PROGIANTI, 2019).

No momento do parto existem muitas dificuldades para prestar uma assistência humanizada às mulheres e algumas delas são: a necessidade de profissionais capacitados para tal; disponibilidade de recursos tecnológicos e infraestrutura adequada da instituição; além das condições fisiológicas e psicológicas da mulher no momento do parto que necessita de atenção e apoio emocional. Mesmo apontando essas dificuldades o enfermeiro obstetra ocupa o lugar de extrema importância na assistência com a capacidade de direcionar a equipe multiprofissional para o cuidar humanizado (MOTTA *et al.*, 2016)

A atuação da enfermagem frente ao parto humanizado requer de um profissional qualificado, sem prejulgamentos, sem danos e sem intervenções desnecessárias, além da disponibilidade de meios tecnológicos e infraestrutura apropriada das instituições. Aspectos como respeito, comunicação ativa, auxílio e orientação denotam o quão importante é a assistência humanizada do profissional de enfermagem diante do parto (MOTTA *et al.*, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados das buscas realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Google Acadêmico foram encontradas 6 referências que se encaixaram nos critérios estabelecidos para esta pesquisa, as quais são descritas de forma clara e objetiva no quadro abaixo.

Quadro 1 – Artigos selecionados, organizados de acordo com autoria, ano de publicação, título, objetivos e conclusão

Autor/ ano	Título	Objetivo	Conclusão
Moura <i>et al</i> (2020)	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal.	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.	Os profissionais de enfermagem demonstraram conhecimento científico sobre a assistência ao parto humanizado e sobre as práticas de humanização para a parturiente.
Pinto <i>et al</i> (2019)	Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado.	Levantar informações em plataformas <i>online</i> , bem como a utilização de métodos e técnicas de investigação minuciosa, envolvendo diversas etapas e resultados de diferentes pesquisas sobre o mesmo tema, contribuindo desse modo para o aprofundamento do conhecimento do tema escolhido para investigação.	Conclui-se que o método de humanizar conquistou a decisão nas escolhas das mulheres nos processos de parto. Destacou-se também que a equipe de enfermagem deve prestar assistência humanizada e de qualidade, preservando o bem estar da paciente. Para isso, os profissionais de enfermagem devem realizar suas ações com atenção, seriedade e carinho, lembrando sempre de priorizar as ações que visam à liberdade de escolha e à equidade que a atenção humanizada vem proporcionando durante esse momento tão importante para a futura mãe.
Sanches <i>et al</i> (2019)	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	As ações realizadas pelas enfermeiras na assistência ao trabalho de parto e parto neste estudo estão dentro de um contexto de mudança real de paradigma e de postura frente às evidências científicas.
Costa <i>et al</i> (2017)	O papel do enfermeiro frente ao parto humanizado	Citar o papel do enfermeiro na humanização do parto e os benefícios que a mulher recebe com a humanização	A atuação do profissional enfermeiro requer conhecimento, habilidade e capacitação permanente.

Almeida; Gama e Bahiana, (2015)	Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros	Levantar na literatura nacional, qual a atuação dos enfermeiros na humanização do parto.	Apesar das dificuldades encontradas diariamente no exercício da profissão, a enfermagem vem pouco a pouco conquistando seu espaço dentro da obstetrícia, estabelecendo através da sua evolução uma assistência qualificada fundamentada na humanização.
Barbosa <i>et al</i> , (2020)	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado	Compreender a percepção dos enfermeiros da atenção primária à saúde acerca do parto humanizado.	Os enfermeiros compreendem os aspectos inerentes à humanização, bem como valorizam as ações práticas que a compõem, enfatizando a importância da legislação sobre o assunto.

O parto humanizado ocupa-se inteiramente em estar associado com a ausência da não execução de rotinas intervencionistas e com os tratamentos mais frequentemente realizados pelo profissional de enfermagem, sendo aqueles que não interferem na naturalidade fisiológica do parto. Por isso, é importante reconhecer a produção científica voltada para o estabelecimento da humanização nos procedimentos realizados pelos enfermeiros durante o parto na assistência à mulher parturiente (PINTO *et al.*, 2019).

Segundo Moura *et al.* (2020), o parto humanizado consiste em um conjunto de práticas e procedimentos que visam um processo de parto de forma acolhedora e mais humana, menos medicalizado e que utilize menos intervenções desnecessárias, como o uso rotineiro de amniotomia precoce (rompimento da bolsa) e ocitocina para induzir o trabalho de parto, permitindo que a mulher se torne a personagem principal nesse cenário, como forma de evitar que ela seja apenas uma espectadora desse momento, dando-lhe direito de escolha nos processos decisórios na assistência humanizada, dessa forma são utilizadas práticas de métodos naturais, que tornam o parto mais humanizado, tais como: massagens, técnicas de respiração, banho, além de apoio psicológico que deve ser ofertado à parturiente e sua família.

No estudo de Barbosa *et al.* (2020) ressalta-se o papel de destaque e de protagonismo dos profissionais da enfermagem nas orientações, acolhimento e compreensão das mulheres, além do notório trabalho intensificado para alívio de dores das parturientes durante o parto natural. Cita-se ainda, que a relação da paciente-profissional é essencial para incentivar o diálogo e assim, adaptar as melhores técnicas de alívio de dor, como ingesta alimentar, liberdade de movimentação e escolha da posição de parir, modificando a cultura do nascimento e

buscando conhecer e compreender as expectativas da gestante e sua família, tornando a experiência de parto natural agradável e humanizada.

O profissional de enfermagem, ao estabelecer suas práticas nos serviços de saúde buscando a humanização recomendada pela Organização Mundial de Saúde, dispõe às parturientes uma atenção profissional específica e qualificada, por ser essencialmente relacionada e derivada de um saber pautado no serviço do enfermeiro. Aplicado de maneira transversal, este saber integra demais saberes populares e diversas disciplinas na construção do cuidado. Tendo como instrumento básico os corpos, é capaz de possibilitar conforto e autonomia ao incentivar às mulheres a reconhecerem e desenvolverem suas habilidades. Através de respaldo e baseado em evidências científicas, os enfermeiros passaram a utilizar técnicas que julgam favoráveis à evolução fisiológica do trabalho de parto e práticas sem o uso de fármacos para alívio da dor (COSTA *et al.*, 2017).

É evidente a grande importância da enfermagem para um trabalho de parto mais humanizado, reduzindo as situações de ansiedade nas pacientes, e utilizando de métodos e práticas que irão proporcionar a elas conforto e segurança. Além disso, durante o trabalho de parto, a equipe de enfermagem deve atuar sem preconceitos, respeitando a cultura, crenças e direitos de cada mulher e a mínima utilização de intervenções não são necessárias. São características da assistência prestada por essa equipe o respeito, incentivo, apoio, e orientação com acolhimento, além de uma escuta ativa e atenciosa identificando as queixas das pacientes, suas necessidades e implementando medidas que são necessárias, além de sempre promover a autonomia da gestante (ALMEIDA; GAMA; BAHIANA, 2015).

Por fim, fica explícito que o envolvimento da enfermeira durante o parto se baseia em contribuir para que o parto ocorra de forma mais fisiológica e tranquila possível, além da realização do parto, utilizando do conhecimento técnico-científico. Incentivando que a mulher seja a protagonista do seu parto, tal momento é considerado pessoal e único para elas, que necessita ser realizado de acordo com as boas práticas de assistência (SANCHES *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa sobre o tema abordado, podemos concluir que no período gestacional, a mulher e o feto são o foco principal. As abordagens a serem feitas devem incluir respeito, empatia, comunicação e principalmente humanização.

Evitando uma postura rígida que visa o tecnicismo e modelo biomédico devolvendo a autonomia e o protagonismo da parturiente durante o parto.

É de grande importância a atuação do enfermeiro durante esse processo, o profissional capacitado atua estabelecendo linhas de cuidado mais íntegro a paciente, garante a parturiente a uma assistência de qualidade, buscando sempre respeitar suas escolhas, priorizando seu bem estar e conforto, para assim criar-se um vínculo, que é algo primordial entre profissional e paciente e trazendo benefícios para ambos. A forma humanizada de lidar com a parturiente durante o período pré-natal até a hora do parto evita ter qualquer tipo de violência obstétrica.

O parto humanizado propicia um melhor processo de atendimento nos serviços de saúde. As parturientes que recebem assistência humanizada defendem o método e os benefícios recebidos por ela e o seu filho, tanto a curto ou longo prazo. É visto que a humanização diminui os impactos psicológicos causados durante esse processo; também estimula o contato entre mãe e filho, o contato pele a pele entre as parturientes e os recém nascidos, diminuindo assim os riscos, promovendo conforto e resguardo aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. S. C.; GAMA, E. R.; BAHIANA, P. M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25759>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ALVES, T. C. M.; COELHO, A. S. F.; SOUSA, M. C.; CESAR, M. F.; SILVA, P. S.; *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, p. 54-60, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BARBOSA, S. I.; PEREIRA, A. M. M.; COSTA, N.; DANTAS, S. L. C.; LIMA, D. J.M.; *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 6, p. 35-41, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-6736-4103>. Acesso: 20 fev. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Cofen nº 516/2016**. Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e demais locais onde ocorra essa assistência e estabelecer critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos

Regionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html. Acesso em: 25 fev. 2023.

CORVELLO, C. M.; PANTOJA, A. S.; COSTA, M. P. S. S. B.; ARAÚJO, L. T.; VERAS, N. L. P.; *et al.* Nursing in the humanization of childbirth: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e37311325759, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25759>. Acesso em: 25 fev. 2023.

COSTA, M. A. E.; LOBO, W. M. S.; VILA, A. C. D.; MORAES, C. N. E.; SANTANA, R. R. O papel do enfermeiro frente ao parto humanizado. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos**. Ano 2, n. 4, Goiânia/Universo: Publicações Científicas – Multidisciplinar, 2017. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=5824&path%5B%5D=3284>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FERREIRA, M. C.; MONTESCHIO, L. V. C.; TESTON, E. F.; OLIVEIRA, L. SERAFIM, D.; *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 20, Out-2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100350. Acesso em: 25 fev. 2023.

LIMEIRA, J. D. B. R.; SOUZA, G. C.; SOUZA, M. B.; VIEIRA, A. D. S.; ALEXANDRE, A. C. S.; *et al.* A importância da humanização do parto realizada pelos enfermeiros obstetras para as parturientes: revisão integrativa. **ID on Line - Revista Multidisciplina e de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 308-321, 2018. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3058425-a-import%C3%A2ncia-da-humaniza%C3%A7%C3%A3o-do-parto-realizada-pelos-enfermeiros-obstetras-para-parturientes-revis%C3%A3o-integrativa. Acesso em: 25 fev. 2023.

MOTTA, S. A. M. F.; FEITOSA, D. S.; BEZERRA, S. T. F.; DODT, R. C. M.; MOURA, D. J. M. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. **Rev Enferm UFPE On Line.**, Recife, v. 10, n. 2, p. 593-599, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10994>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MOURA, F. M. J. S. P.; CRIZOSTOMO, C. D.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M.; ARAÚJO, O. D.; *et al.* A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Rev. Bras. Enferm**, v. 60, n. 4, p. 452-455, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHh/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MOURA, J. W. S.; LEITE, J. C. S.; OLIVEIRA, V. R.; SILVA, J. P. X. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto. **Revista Enfermagem em foco**, v. 11, n. 3, p. 202-208, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n3.3256>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MOUTA, R. J. O.; PROGIANTI, J. M. Estratégias de luta das enfermeiras da Maternidade Leila Diniz para implantação de um modelo humanizado de assistência ao parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 731-740, 2019. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jZvbhZdvY838qwZcD8CfStb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2023.

NASCIMENTO, F. C. V.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Rev Pre Infec e Saúde**, v. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821>. Acesso em: 25 fev. 2023.

PEREIRA, S. S.; OLIVEIRA, I. C. M. S.; SANTOS, J. B. S.; CARVALHO, M. C. M. P. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. **Tempus – Actas De Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 199-213, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1727>. Acesso em: 25 fev. 2023.

PINTO, E. K. B. S.; GOMES, S. S.; AOYAMA, E. A.; LIMA, R. N. Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado. **ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 60-65, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/31/26>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SANCHES, M. E. T. L.; BARROS, S. M. O.; SANTOS, A. A. P.; LUCENA, T. S. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, jan.-dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/43933/32728>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SANTOS, G. O.; CARNEIRO, A. J. S.; SOUZA, Z. C. S. N. Discurso de mulheres sobre a experiência do parto normal e da cesariana. **Rev Fund Care Online**, v. 10, n. 1, p. 233-241, 2018. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:R3IE4OJ1wA4J:seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5931/pdf_1/34267&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 25 fev. 2023.

SERRUYA, S.; CECATTI, J. G.; LAGO, T. G. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. **Cad Saúde Pública**, v. 20, n. 5, 2004. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v20n5/22.pdf. Acesso em: 25 fev. 2023.

SILVA, A. T. C. S. G.; CAMPOS, R. L. O.; SILVA, N. C. D. L.; SOUZA, L. N., SANTANA, M. R.; *et al.* O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, e5202, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5202.2021>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SILVA, S. N. **A importância do acompanhante para a humanização no parto: uma revisão integrativa.** 2017, 16f. Artigo científico (Bacharel em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4155/1/SUZANA-SILVA.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; COLLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Rev Bras Enfermagem**, v.

67, n. 2, p. 282-289, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/hbQmPTFNq4CCkTD5Yc4rWTk/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 25 fev. 2023.

ZIRR, G. M.; GREGÓRIO, V. R. P.; LIMA, M. M.; COLLAÇO, V. S. Autonomia da mulher no trabalho de parto: contribuições de um grupo de gestantes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-7, jan. 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051589>. Acesso em: 25 fev. 2023.